

Educação Física dos Cegos

Ten. Haroldo Pinto Pacca

JUVENTUDE!!!

Olhai na Educação Física uma indispensável amiga, útil ao seu preparo físico e moral. O mundo nos oferece sempre, dia à dia uma série de obstáculos que tentaremos vencer. Uns os vencem outros não.

A nossa constituição física e moral é que nos levará a vencê-los ou a dar-nos como vencidos.

É a Educação Física o elemento capaz de nos preparar para o lutar da vida, desenvolvendo em nós essas qualidades, que tão bem poderão formar amanhã, homens capazes de conduzirem corretamente o destino de nosso país.

Os que encontram todos os meios para a prática dos diversos esportes, como constituição física normal, e, também moral, deixam-se muitas vezes levar por outros, que são certamente inimigos da Educação Física, quer por motivo de complexo do próprio corpo ou por outro motivo qualquer.

Juventude!!! Sejais amiga da Educação Física. Mirai-vos nos espelhos que eu vos mostrarei e sentireis em minhas palavras o complemento do esforço duma mocidade, que há muito luta pela vida — A mocidade dos cegos.

Nós, técnicos em Educação Física, sentimos e sabemos o quanto é difícil preparar homens capazes fisicamente de transporem obstáculos. Encontramos em muitos deles verdadeiros temores a respeito de alguns.

Todos são homens normais. Vejamos agora em outro prisma — O dos cegos. Se a dificuldade de treinamento era uma, torna-se agora 100% maior. A paciência, a resignação, serão obrigatoriamente sempre acompanhantes de nossos trabalhos. Os meios nos fogem a cada momento e não encontramos facilidades na aprendizagem por parte deles; a boa vontade e a fé de que são possuidores, estão sempre obscuras, nunca em claro, pois a natureza lhes criou verdadeiros complexos de viver.

Eis o problema: — Como prepará-los fisicamente e espiritualmente, se estes não aceitam?

Primeiro doutrinando-os, fazendo com que sintam, que estão sendo bem conduzidos por bons mestres, e, em segundo dando-lhes trabalho físico, que é imprescindível.

Cito como obra de destaque neste grande problema o trabalho que há muito vem sendo realizado pelos professores de Educação Física, do Instituto Benjamin Constant, (fig. 5), e da Escola de Educação Física do Exército, na criação de uma ficha biométrica especializada, que seja adaptada a esses elementos.

Para dar um idéia a todos do valor da Educação Física no Brasil e o resultado que a mesma consegue de seus adeptos, vereis uma série de exercícios realizados no mesmo educandário, por cegos e amblíopes, os quais mostram o rendimento obtido pelos que amam a Educação Física e o Brasil.

Tive a oportunidade e a satisfação de apreciar a realização dos mesmos, e não pude deixar de dar êsses detalhes, certos que serão úteis aos que por esta parte se interessam.

Afinal nos mostra onde são realizados os diversos exercícios, os quais compreendem sessão de ginástica comum, ginástica rítmica para meninas e alguns trabalhos de ginástica de chão e aparelhos para os meninos.

Na fig. 2 vemos formado uma asa de moinho com suas variações, por meninas amblíopes e cegas, que certamente mostrarão o seu grau de treinamento técnico. Os deslocamentos para êsses exercícios não são, como parecem, fáceis; a dificuldade dos cegos em se deslocarem é grande, daí percebermos o quanto de valioso exprime nessas fotografias.

Indica-nos, a fig. 3, um dos exercícios realizados durante a sessão de ginástica, que é a travessia da escada horizontal, terminando com um salto.

Este exercício tem como objetivo principal dar ao cego, além do trabalho físico, desenvolvimento de qualidades que lhe permite avaliar a altura em que se encontra. Como elemento atrativo de suas sessões de trabalhos são os jogos os que mais os interessam, assim notamos nas figuras (4 e 6) duas modalidades de pequenos jogos:

a) Chicote queimado e b) Urso.

São utilizados para a realização desses, chocalhos de diversos tipos, os quais são conduzidos por alunos amblíopes, enquanto os cegos os perseguem, tendo como meio de direção o som.

O que mais me impressionou durante seus exercícios foi a passagem sobre o pórtico por alunos cegos.

Ora, muitos pensam que estes não avaliam o perigo que se passa em torno de si, entretanto, enganam-se. Eles pressentem a altura e encontram maiores dificuldades que nós.

Verificamos por esta simples fotografia, o grau de treinamento a que foram submetidos e o rendimento que obtiveram.

Na fig. 9 vê-se u'a menina realizando um salto em extensão, enquanto seus companheiros percebem que a mesma assim está procedendo, por estarem com os ouvidos junto ao solo o que permite distinguir o deslocamento.

Numa paralela, fig. 8, vemos um aluno dando

uma parada, o qual impressiona certamente a todos que o analisarem, levando-se previamente em consideração que o mesmo é cego.

Na parte relativa à ginástica de chão, encontramos um grupo de crianças executando uma série de exercícios (Fig. 9b).

Com relação a ataque e defesa, que me foi mostrada, constava de uma luta entre dois alunos cegos, os quais executaram uma série de golpes, aproximando-se tão de perto da realidade, que foi altamen-

te impressionante; o desenrolar da luta entre ambos, a precisão e agilidade com que se empregavam era a mais correta tanto na parte técnica, como prática.

Espero que o pouco relatado tenha despertado a grande necessidade da Educação Física em todos, principalmente em nossa Juventude da qual tanto esperamos.

E que a força de vontade, resignação e fibra por parte dos cegos, sirva de exemplo aos que se julgam inaptos nesse setor.

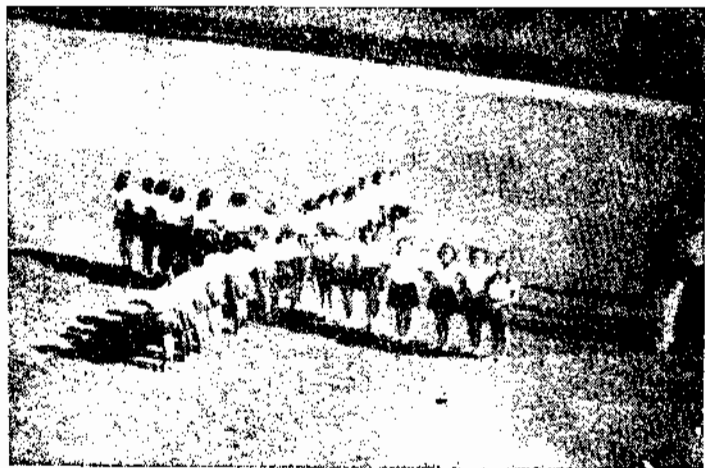
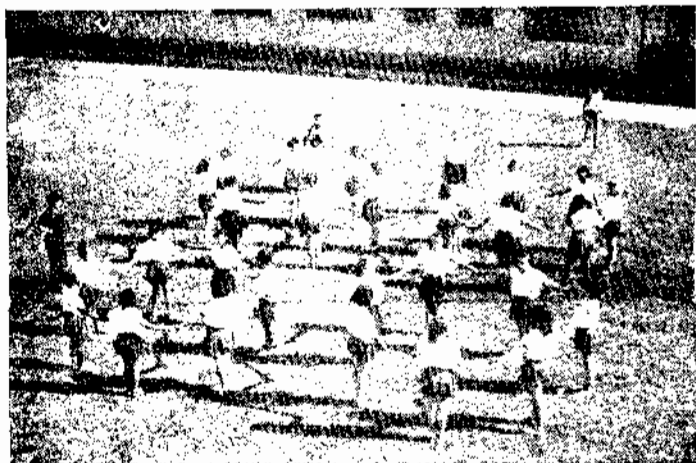
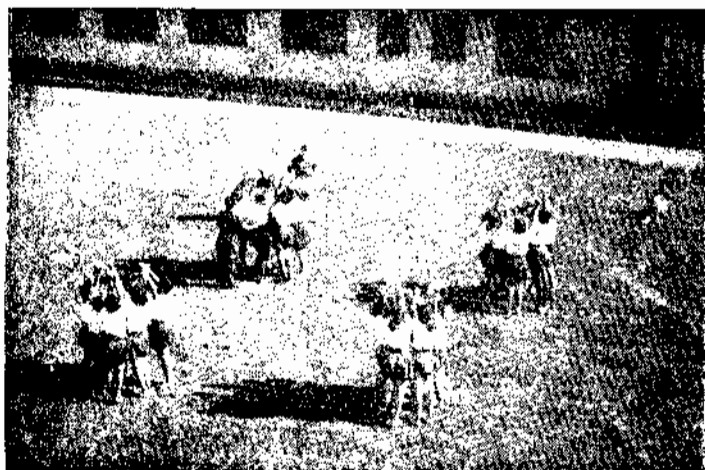


Fig. (3) Passagem da Escada Horizontal.



(Fig. 4) Pequeno jogo (urso) por cegos e amblíopes



(Fig. 2) (evoluções - Aza do mainho) meninos cegos e amblíopes.



(Fig. 5) Professores de educação física da Escola Benjamin Constant.



(Fig. 6) Pequeno jogo (chicote queimado) amblíopes e cegos.



(Fig. 7) Escalada do Portico pelo Jardim da Infância.



(Fig. 8) Uma parada em paralela (aluno cego)



(Fig. 9) Salto em extensão.



Exercícios de ginástica de chão.